



**DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: COMPREENDENDO ASPECTOS GERAIS,
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO**

**Gleudes César da Silva
José Gonçalves de Melo Neto**

Orientadora: Profa. Me. Laís de Brito Rodrigues

Trindade - GO
2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: COMPREENDENDO ASPECTOS GERAIS,
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO**

**Gleudes César da Silva
José Gonçalves de Melo Neto**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de Goyazes
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Me. Laís de Brito Rodrigues

Trindade-GO
2020

Gleudes César da Silva
José Gonçalves de Melo Neto

**DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: COMPREENDENDO ASPECTOS GERAIS,
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de Goyazes
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Me. Laís de Brito Rodrigues
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Juliana Cristina Magalhães
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Hallison Ranieri Gonçalves Brito
Faculdade União de Goyazes

Trindade-GO
2020

Dedico este trabalho a minha família que sempre me incentivou com palavras de ânimo, que acreditaram na minha capacidade de superação e estiveram ao meu lado durante todo o processo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois sem ele, nada seria possível e não estaria aqui desfrutando juntos, destes momentos que são tão importantes.

Aos meus pais pela dedicação e compreensão e por sempre acreditarem em mim em todos os momentos da nossa vida.

Em especial, a minha orientadora Professora Orientadora: Me. Laís de Brito Rodrigues, pela dedicação e atenção no decorrer de suas orientações, me ensinando o caminho certo a percorrer.

Assim como todos os professores, sábios mestres, que colaboraram com o meu sucesso hoje.

Obrigado a todos!

DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL: COMPREENDENDO ASPECTOS GERAIS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Gleudes César da Silva¹

José Gonçalves de Melo Neto²

Laís de Brito Rodrigues³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno psiquiátrico que pode se manifestar no indivíduo de qualquer faixa etária, porém atinge de forma grave crianças e adolescentes. Os principais tipos de intervenções terapêuticas, incluem psicoterapia, intervenção psicossocial, terapia farmacológica e terapia combinada. **OBJETIVO:** Evidenciar, por meio de revisão bibliográfica, o uso de antidepressivos entre crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Estudos bibliográficos, onde os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde publicados no idioma português e língua inglesa no período compreendido entre os anos de 2010 a 2020, além da utilização de livros relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estimativas apontam que 0,4 a 0,3% das crianças brasileiras apresentam características depressivas. Em adolescentes esse número é maior e pode variar de 3,3 a 12,4%, com fortes tendências de cronificação, ou seja, o desenvolvimento na fase adulta. Muito embora os critérios diagnósticos para crianças e adolescentes sejam os mesmos dos adultos, existe um predomínio de alguns sintomas, tais como: ansiedade, queixas somáticas e alucinações. Para ambos a queda do rendimento escolar um dos primeiros indicativos de depressão, além do desenvolvimento de disforia, isolamento e tristeza. Os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) são considerados os agentes de primeira escolha no tratamento da depressão infanto-juvenil. Essa classe de fármacos é frequentemente prescrita em decorrência de sua eficácia comprovada, assim como pelo seu perfil favorável de efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** A depressão infanto-juvenil é comum, porém subdiagnosticada. É necessária uma análise criteriosa, uma vez que o diagnóstico é complexo. Além disso, a psicoterapia é indicada em todos os graus da doença, enquanto a terapia farmacológica é indicada para casos mais graves.

Palavras-chave: Transtorno depressivo maior; crianças; adolescentes; ISRS; fluoxetina.

DEPRESSION IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE: GENERAL ASPECTS, DIAGNOSTIC AND PHARMACOLOGICAL TREATMENT

ABSTRACT

INTRODUCTION: Depression is a psychiatric disorder that can manifest itself in individuals of any age group, but it severely affects children and adolescents. The main types of therapeutic interventions include psychotherapy, psychosocial intervention, pharmacological therapy and combination therapy. **OBJECTIVE:** To highlight, through bibliographic review, the use of antidepressants among children and adolescents. **METHODOLOGY:** Bibliographic studies, where data were collected through searches in virtual health databases published in Portuguese and English in the period from 2010 to 2020, in addition to the use of books related to the theme. **RESULTS AND DISCUSSION:** Estimates indicate that 0.4 to 0.3% of Brazilian children have depressive characteristics. In adolescents, this number is higher and may vary from 3.3 to 12.4%, with strong trends in chronification, that is, development in adulthood. Although the diagnostic criteria for children and adolescents are the same as for adults, there is a predominance of some symptoms, such as: anxiety, somatic complaints and hallucinations. For both, the drop in school performance is one of the first indications of depression, in addition to the development of dysphoria, isolation and sadness. Selective serotonin reuptake inhibitor antidepressants (SSRIs) are considered to be the agents of choice in the treatment of childhood and juvenile depression. This class of drugs is often prescribed due to its proven effectiveness, as well as its favorable profile of adverse effects. **CONCLUSION:** Children and adolescent depression is common, but underdiagnosed. A careful analysis is necessary, since the diagnosis is complex. In addition, psychotherapy is indicated in all degrees of the disease, while pharmacological therapy is indicated for more severe cases.

Keywords: Major depressive disorder; kids; adolescents; SSRI; fluoxetine

1. INTRODUÇÃO

Os antidepressivos são, na atualidade, bastante utilizados e o seu público-alvo atinge diferentes faixas etárias. O que a minoria tem conhecimento e, ainda assim, é um fato que ostenta importância, é que a utilização destes fármacos surgiu com o intuito de auxiliar nos tratamentos psicológicos (BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020).

A depressão se tornou um desafio substancial para a saúde pública mundial, e é considerada como um transtorno mental habitual proveniente de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos, definidos por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, distúrbios do sono ou do apetite, sensação de cansaço e falta de concentração (AGUIAR et al., 2011; WHO, 2012).

A depressão é um transtorno psiquiátrico que pode se manifestar no indivíduo de qualquer faixa etária. Toda via, atinge de forma grave crianças e adolescentes, exercendo um impacto negativo no funcionamento social, escolar e familiar desse grupo e, além disso, pode estar relacionado ao aumento no consumo de drogas e maior probabilidade de tentativa de suicídio ou suicídio. Por se tratar de um transtorno de humor severo, a atenção é um aspecto fundamental para que o paciente não ocupe um lugar de desajuste na sociedade (HORWITZ; WAKEFIELD, 2010; HETRICK et al., 2012).

Mesmo sendo de conhecimento que a depressão pode atingir tanto adultos quanto crianças e adolescentes, esse transtorno tem despertado interesse por parte dos pesquisadores e profissionais da área de saúde, uma vez que o número de diagnósticos tem aumentado significativamente (RESENDE et al., 2013). No entanto, quando se trata de crianças e adolescentes o diagnóstico se torna um pouco mais complexo. De acordo com Bergamo (2018), dados mostram que, dois em cada três médicos não identificam a depressão. Em razão disso, os adolescentes acabam passando pelos inúmeros problemas provenientes da doença sem um tratamento adequado.

Tendo em vista os problemas que podem ser desencadeados por meio da depressão, é de extrema importância que ela seja reconhecida e tratada o mais rápido possível. Ainda que a farmacoterapia seja um dos métodos de tratamento da

depressão, várias questões sobre a utilização de agentes antidepressivos entre crianças e adolescentes permanecem ainda sem respostas definitivas e são fontes de debates (AGUIAR et al., 2011).

Cerca de 70% dos adolescentes com depressão não recebem qualquer tratamento, sendo assim comumente subdiagnosticada e subtratada. Os principais tipos de intervenções terapêuticas, incluem psicoterapia, intervenção psicossocial, terapia farmacológica e terapia combinada (RESENDE et al., 2013).

O presente trabalho se justifica pelo fato de tratar-se de uma doença grave que está sendo cada vez mais frequente na vida dos jovens. Tendo em vista que nos deparamos com situações relacionadas a depressão todos os dias, seja em casa, com um amigo ou um conhecido, torna-se ainda mais importante a realização deste, a fim de que haja maiores esclarecimentos quanto ao diagnóstico e tratamento.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Evidenciar, por meio de revisão bibliográfica, o uso de antidepressivos entre crianças e adolescentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a prevalência da depressão em crianças e adolescentes;
- Conhecer as teorias relacionadas à depressão em crianças e adolescentes;
- Compreender a farmacoterapia da depressão para crianças e adolescentes.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório realizado por meio de uma revisão de literatura. Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scielo*, *Pubmed*, banco de teses e livros. Para o acesso aos bancos de dados utilizou-se descritores específicos como:

depressão, crianças, adolescentes, tratamento farmacológico, depressão em crianças e adolescentes no Brasil.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma on-line, publicados no idioma português e língua inglesa no período compreendido entre os anos de 2010 a 2020, além da utilização de livros relacionados ao tema. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos que não correspondiam aos objetivos do estudo e com publicações anteriores ao ano de 2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância, visando à solução do problema pesquisado. O QUADRO 1 é constituído por 9 (nove) artigos, no qual foram analisados os seguintes itens: título e autores, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa e resultados encontrados.

QUADRO 1. Resumo dos artigos que descrevem sobre o uso recorrente de antidepressivos entre os adolescentes.

ARTIGO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Depressão em crianças: uma breve revisão de literatura	SCHWAN, S.; RAMIRES, V.R.R.	2011	Realizar uma revisão não sistemática de literatura sobre o tema da depressão em crianças.	Revisão bibliográfica	Constatou-se que diferentes autores concordam acerca da gravidade da depressão na infância e apontam a importância de se desenvolverem estudos que contribuam com intervenções adequadas a essa população. Também foi identificada a concentração de diferentes produções científicas que buscam identificar a sintomatologia da depressão na infância e sua prevalência, mas ainda são raros os estudos que se voltam às intervenções, sobretudo, àquelas psicanaliticamente orientadas
Depressão infantil: aspectos gerais,	MIRANDA et al.	2013	Realizar um levantamento acerca dos aspectos	Revisão bibliográfica	São várias as causas para esta doença, entre elas destacam-se os

diagnóstico e tratamento			mais relevantes da depressão infantil, incluindo variáveis que podem desencadear tal distúrbio, sintomatologia, diagnóstico e tratamento		problemas familiares, onde a criança não se sente amada e protegida, passando do isolamento à queda no rendimento escolar. Para um tratamento eficaz, é importante que seja diagnosticada o mais cedo possível, caso contrário poderá acarretar problemas futuros, desencadeando uma depressão ainda maior na idade adulta.
Depressão nos adolescentes – mito ou realidade?	RESENDE, C.; SANTOS, E.; SANTOS, P.; FERRÃO, A.	2013	Avaliar a prevalência e caracterizar a população de adolescentes com síndrome depressiva na consulta de adolescência.	Estudo retrospectivo e analítico	A perturbação depressiva no adolescente tem aumentado nos últimos anos. Os médicos dos cuidados de saúde primários são os primeiros a tomar contato com esta problemática. Assim, é importante a identificação precoce de adolescentes em risco de desenvolver esta patologia
Depression in Childhood and Adolescence.	MAUGHAN, B.; COLLISHAW, W, S.; STRINGARIS, A.	2013	Rever as evidências recentes sobre depressão infantil e adolescente.	Revisão bibliográfica	Apesar do progresso considerável na compreensão das trajetórias de desenvolvimento para a depressão, mais precisa ser feita para identificar os mecanismos da doença que podem servir como alvos de intervenção no início da vida.
Antecedents of depression in children and adolescents.	MALHOTRA, A, S.; SAHOO, S.	2018	Destacar os antecedentes específicos da depressão na infância e na adolescência para os quais as evidências estão disponíveis de maneira estruturada.	Revisão bibliográfica	Antecedentes da depressão na infância e na adolescência podem ser direcionados tanto para prevenir quanto para intervir na depressão nessa população.
Depressive Symptoms Among Children and Adolescents in China: A Systematic Review and Meta-Analysis	JIA-YU, L., et al.	2019	Avaliar sistematicamente a tendência de sintomas depressivos na China entre adolescentes (1988 a 2018).	Revisão Bibliográfica	Os resultados de nossa meta-análise sugerem que os sintomas depressivos se tornaram mais prevalentes entre os adolescentes chineses. Essa tendência enfatiza a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e maior disponibilidade de

					ferramentas de rastreamento para essa população vulnerável.
Child and Adolescent Depression: A Review of Theories, Evaluation Instruments, Prevention Programs, and Treatments.	BERNARA S, E.; JAUREGU IZAR, J.; MAITE GARAIGO RDOBIL, M.	2019	Analisar as teorias construtivas e explicativas da depressão e oferece um panorama sucinto dos principais instrumentos de avaliação utilizados para mensurar esse transtorno em crianças e adolescentes, bem como os programas de prevenção desenvolvidos para o ambiente escolar e os diferentes tipos de tratamento clínico oferecidos.	Revisão Bibliográfica	As manifestações iniciais da depressão podem ocorrer desde uma idade muito precoce, pesquisas adicionais e mais aprofundadas são necessárias sobre os fatores biológicos, psicológicos e sociais que, de forma inter-relacionada, podem explicar o aparecimento, o desenvolvimento e o tratamento da depressão.
A utilização de antidepressivos na adolescência.	OLIVEIRA, W.R.; FREITAS, D.L.; SANTIAGO, R.O.; CAMPOS, S.T.P.; MORAIS, I.C.O.	2019	Apresentar um relato sobre a depressão e a utilização de antidepressivos da classe de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) durante a adolescência.	Estudo bibliográfico exploratório-descritivo	A utilização de inibidores seletivos da recaptação de serotonina mostra-se com grande eficácia sobre o tratamento de depressão em adolescentes, sendo estes fármacos a primeira escolha.

A depressão, ou clinicamente conhecida como transtorno depressivo maior, é caracterizada por um ou mais episódios depressivos, como duas semanas de humor deprimido ou perda de interesse acompanhado por pelo menos quatro nos seguintes sintomas: diminuição ou aumento do apetite, falha em apresentar ganhos de peso esperados para a idade, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva, dificuldade de concentração, ideação suicida ou tentativa de suicídio (SCHWAN; RAMIRES, 2011; MAUGHAN et al., 2013; RESENDE et al., 2013).

Estimativas apontam que 0,4 a 0,3% das crianças brasileiras apresentam características depressivas. Em adolescentes esse número é maior e pode variar de 3,3 a 12,4%, com fortes tendências de cronificação, ou seja, o desenvolvimento na

fase adulta. Muito embora os critérios diagnósticos para crianças e adolescentes sejam os mesmos dos adultos, existe um predomínio de alguns sintomas, tais como: ansiedade, queixas somáticas e alucinações. Já para os adolescentes, são comuns as alterações do sono e do apetite, baixa autoestima, culpa excessiva e ideação suicida. Para ambos a queda do rendimento escolar um dos primeiros indicativos de depressão, além do desenvolvimento de disforia, isolamento e tristeza (SCHWAN; RAMIRES, 2011; BERNARAS et al., 2019; JIA-YU et al., 2020).

Segundo Malhotra e Malhotra (2018), a depressão em crianças e adolescentes é um problema de saúde crescente no século XXI. As evidências apontam que a depressão representa um risco significativo na trajetória de desenvolvimento de indivíduos nessa faixa etária. Sendo um problema de saúde pública, é urgente prevenir o seu aparecimento e recorrência nesta população vulnerável, reconhecendo e tratando esta doença (JIA-YU et al., 2020).

Cinco em cada cem crianças e adolescentes podem apresentar sinais e sintomas de depressão, sendo esta causada, muitas vezes por problemas familiares, dificuldade na escola e falta de amigos. Vale ressaltar que essa faixa etária tem maior propensão a desenvolver essa condição clínica, caso haja histórico familiar de depressão e outros transtornos psiquiátricos, exposição à violência doméstica e sexual ou quando têm visão muito negativa de si mesmos ou de seus corpos. (OLIVEIRA et al., 2019).

Em relação às formas de tratamento, de acordo com Maughan et al. (2013), os principais tipos são: farmacoterapia com fluoxetina ou outro inibidor da recaptação da serotonina (ISRS), terapia cognitiva e comportamental (TCC) e terapia interpessoal (TIP). Segundo Merry e colaboradores (2011), a prevenção da depressão usando técnicas psicológicas (principalmente cognitivas e comportamentais) é viável, porém surte mais efeito em crianças e adolescentes com diagnóstico prévio de depressão ou com histórico familiar da doença.

As psicoterapias são amplamente indicadas na depressão infanto-juvenil em todos os níveis de complexidade, associando à utilização de psicofármacos em casos mais graves. Para que o tratamento farmacológico seja adequado, é necessária a realização de uma avaliação criteriosa de sinais e sintomas devendo, sobretudo, compreender o contexto psicossocial dessa criança ou adolescente. Vale ressaltar que para escolha do tratamento correto, além de analisar fatores como

gravidade do quadro clínico, deve-se levar em consideração a cronicidade, a idade além de questões contextuais (SCHWAN; RAMIRES, 2011; MIRANDA et al., 2013).

A farmacoterapia é um ponto importante do tratamento da depressão na criança e no adolescente. Não é recomendado iniciar um tratamento sem antes haver uma compreensão mais precisa do quadro clínico, sempre levando em questão dados sobre o comportamento desse paciente em casa e na escola. O tratamento deve ser precedido de uma completa avaliação médica, a fim de outras enfermidades. A escolha do medicamento adequado deve ser individualizada e, a opção do fármaco deve ser baseada no perfil dos sintomas, no diagnóstico e nas co-morbidades associadas (CURATOLO; BRASIL, 2005; OLIVEIRA et al., 2019).

Atualmente, os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRSs) são considerados os agentes de primeira escolha no tratamento da depressão infanto-juvenil. Essa classe de fármacos é frequentemente prescrita em decorrência de sua eficácia comprovada, assim como pelo seu perfil favorável de efeitos adversos. Além disso, são considerados seguros, principalmente em relação à baixa letalidade em caso de superdosagem, quando comparados aos antidepressivos tricíclicos (CURATOLO; BRASIL, 2005; MIRANDA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2019).

Em relação ao perfil de efeitos colaterais, àqueles que comumente são observados nos estudos clínicos são: náusea, vômitos, cefaleia, agitação, irritabilidade e insônia. Segundo o Food and Drug Administration (FDA), a fluoxetina é o fármaco mais indicado para o tratamento da depressão infanto-juvenil a partir dos 8 anos de idade devido a sua eficácia e segurança comprovadas. Na prática clínica é recomendável a utilização de doses baixas (entre 5 e 10 mg por dia), com um aumento lento e gradual até o ajuste de dose. É importante enfatizar a espera de 8 a 12 semanas para melhora clínica. Outros fármacos inclusos nessa classe, como sertralina e paroxetina também podem ser utilizados para o tratamento, embora não tenham sido aprovados com essa indicação. Por fim, o citalopram, também representante dessa classe, tem sido utilizado, porém sua base de evidências ainda é escassa. Já a paroxetina, escitalopram, venlavaxina, mirtazapina e nefazodona, não tem mostrado eficácia para o tratamento da depressão infanto-juvenil em estudos clínicos controlados (CURATOLO; BRASIL, 2005; MIRANDA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2019).

Diante do exposto nota-se que é de suma importância que esta faixa etária seja delicadamente observada e analisada levando-se em consideração todos os fatores discutidos no presente estudo. Além disso, pesquisadores, farmacêuticos, psicólogos e médicos precisam trabalhar em conjunto para o desenvolvimento de estratégias de identificação e prevenção do desenvolvimento da depressão infanto-juvenil. Vale ressaltar que o farmacêutico tem um papel fundamental no que se refere a orientação para a utilização correta da medicação atendendo, desse modo, os princípios e fundamentos do uso racional de medicamentos. Outro ponto importante está relacionado à psicoterapia. Essa estratégia deve ser empregada juntamente o uso da psicofarmacologia e deve ser ampliada a todos aqueles que participam da formação da criança e do adolescente em questão.

4. CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, concluiu-se que:

- O diagnóstico de depressão em crianças e adolescente é complexo e deve ser realizado com cautela, levando em consideração fatores inerentes ao indivíduo, bem como fatores externos;
- Estudos têm evidenciado uma baixa prevalência da depressão, especialmente em crianças, porém os baixos índices podem estar relacionados ao subdiagnóstico;
- A depressão infanto-juvenil geralmente vem acompanhada em queda no rendimento escolar e dentro dessa faixa etária os critérios diagnósticos são distintos a depender dos sinais e sintomas;
- Dentre as classes de antidepressivos, os ISRSs, especialmente a fluoxetina, são os mais indicados para o tratamento da depressão infanto-juvenil devido à sua eficácia e segurança comprovadas;
- O sucesso do tratamento da depressão em crianças e adolescentes deve utilizar de diferentes abordagens psicoterápicas que não somente a medicamentosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C.C.; CASTRO, T.R.; CARVALHO, A.F.; VALE, O.C.; SOUSA, F.C.; Vasconcelos, S.M. Drogas Antidepressivas. **Acta. Med. Port.**, v. 24, p. 91-98, 2011.

BARBOSA, L.N.F.; ASFORA, G.C.A.; MOURA, M.C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v.16, n. 1, p. 1-8, 2020.

BERGAMO, K. **Depressão na adolescência é coisa séria**. 11/10/2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/depressao-na-adolescencia-e-coisa-seria/>> Acesso em: 11 set. 2020.

CURATOLO, E.; BRASIL, H. Depressão na infância: peculiaridades no diagnóstico e tratamento farmacológico. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 54, n. 3, p. 170-176, 2005.

HETRICK, S. E.; MCKENZIE, J. E.; COX, G. R.; SIMMONS, M.B.; MERRY, S. N. **Antidepressivos novos para tratar depressão em crianças e adolescentes**. 14/11/2012. Disponível em: <<https://www.cochrane.org/pt/CD004851/antidepressivos-novos-para-tratar-depressao-em-criancas-e-adolescentes>> Acesso em: 11 set. 2020.

HORWITZ, A. V.; WAKEFIELD, J. C. **A tristeza perdida. Como a psiquiatria transformou a depressão em moda**. São Paulo: Summus, 2010.

MAUGHAN, B.; COLLISHAW, S.; STRINGARIS, A. Depression in Childhood and Adolescence. **J Can Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 35-40, 2013.

BERNARAS, E.; JAUREGUIZAR, J.; MAITE GARAIGORDOBIL, M. Child and Adolescent Depression: A Review of Theories, Evaluation Instruments, Prevention Programs, and Treatments. **Frontiers in Psychology**. v. 10, n. 543, p. 1-24, 2019.

JIA-YU, L., et al. Depressive Symptoms Among Children and Adolescents in China: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Med Sci Monit**, v. 25, p. 7459-7470, 2019.

MALHOTRA, S.; SAHOO, S. Antecedents of depression in children and adolescents. **Ind Psychiatry J**. v. 27, n. 1, p. 11-16, 2018.

MERRY, S.N et al. The effectiveness of SPARX, a computerised self-help intervention for adolescents seeking help for depression: randomised controlled non-inferiority trial. **British Medical Journal**., v. 344, 2012.

MIRANDA, M.V. et al. Depressão infantil; aspectos gerais, diagnóstico e tratamento. **Cad. Pesq.**, v. 20, 2013.

OLIVEIRA, W.R. et al. **A utilização de antidepressivos na adolescência**. Mostra Científica da Farmácia. UniCatólica, 2019.

RESENDE, C.; SANTOS, E.; SANTOS, P.; FERRÃO, A. Depressão nos adolescentes – mito ou realidade? **Revista de pediatria do centro hospitalar do porto.**, v. XXII, n. 3, p. 145-150, 2013.

SCHWAN, S.; RAMIRES, V.R.R. Depressão em crianças: uma breve revisão de literatura. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 67, p. 457-468, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Programas e projetos sobre transtorno mentais**. Genebra, 2012.